

DISCURSO: GÊNERO E SEXUALIDADE

7, 8 e 9 de agosto de 2014 – UEMS – CAMPO GRANDE

Site: <http://www.cepad.net.br/genero/programacao.html>

A proposta de um evento sobre Discurso: Gênero e Sexualidade vem atender a um conjunto de pesquisas, interdisciplinares em particular, cuja reflexão tem o "discurso" (ORLANDI, 2002) como objeto construído na/pela história. O discurso enquanto objeto tem a existência marcada por seus sentidos e sua existência, ou seja, ele é sempre um objeto de alguma forma que recorta o "real" enquanto "acontecimento" (PÊCHEUX, 2002) ao se deparar com ele para dele se constituir em realidade interpretativa pelo processo de simbolização com tudo que o sentido sobre interpretação possa demandar na relação do homem constituído em sujeito no mundo. O discurso em sua existência material não se refere a si mesmo, ele discursiviza recortando o real em sua existência social, política e histórica de sua construção. Nesse sentido, o discurso que é objeto de reflexão diz respeito ao de gênero e sexualidade. Esses dois discursos possuem uma materialidade densa para a cultura ocidental na constituição do "sujeito" (ORLANDI, 2012) marcado pela fragmentação em seus múltiplos aspectos "identitários" (RODRIGUES, 2007) ao se inscrever em diversas formações discursivas considerando as especificidades inerentes a cada uma delas em suas práticas discursivas e não discursivas sobre gênero e sexualidade. O discurso sobre gênero ultrapassa e ao mesmo tempo transborda os sentidos de gênero em suas significações biológicas, para além da posição sujeito homem e mulher, ou o que se entende sobre eles. Se de um lado as questões gêneros discursivizam um sentido de igualdade política e social entre as diferentes e diversas posições que se possa atribuir a formação discursiva em que a sentido de gênero se ritualiza, ou seja, sentidos "equivalentes" entre homens e mulheres. Na contra partida, o discurso de gênero tenciona não somente o aspecto biológico, mas também os aspectos representacionais enquanto possibilidade de existência e circulação tensa ou institucional, e acima de tudo, de reivindicação social, prática política na constituição do seu outro, no caso, dos outros do sujeito poder possuir e dispor da materialidade e práticas discursivas e não discursivas de seu próprio corpo sem os sentidos de estigmas negativos e marginalizados desde o discurso do cotidiano até mesmo aos discursos de interdições do Estado. O discurso de gênero na cultura ocidental gradativamente vem "abrindo" um espaço de sentidos das diversas posições sobre gênero, suas representações sociais e políticas, o deslocamento é tenso, no entanto, pode-se considerá-lo contínuo. O discurso de sexualidade em alguma instância possa ser confundido com o de gênero, o discurso de sexualidade compreende também as questões de gênero, mas promove a ultrapassagem em suas significações ideológicas. Nesse sentido, a objetivo do evento é constituir um espaço de discussão sobre o discurso sobre gênero e sexualidade mas não apenas do estudos do discurso, muito embora ele seja o ponto de partida para as discussões, mas não se pode dizer que será o ponto de chegada ou uma suposta síntese, pois, o evento possui um caráter também interdisciplinar, condição que amplia de forma significativa a construção, debate e circulação do que nomeia de gênero e sexualidade para área do conhecimento. Para isso, áreas como a biologia, a geografia, a literatura, a educação, a psicologia, psicanálise são

"invocadas" e provocadas ao diálogo produtivo, pois, nenhuma área do conhecimento por mais abrangente que se possa pretender, conseguirá responder esse aspecto peculiar do sujeito ocidental uma vez que ele é marcado de forma irremediável pela "incompletude" (ORLANDI, 2002) pelo seu ingresso no símbolo. Assim, o objetivo é abordar os discursos sobre gênero e sexualidade a partir de diversas perspectivas, ou dito de outra forma, o que algumas áreas do conhecimento tem a dizer sobre as pesquisas sobre gênero e sexualidade. O presente evento se justifica não apenas pela discursização que demanda – considerando os movimentos sociais, políticos e populares - ou mesmo por seus sentidos interdisciplinares, mas por se constituir em uma primeira instância de parte do projeto de pós-doutoramento sobre "O Sujeito e Seu Interditos: a Marcha das Vadias", condição que possa contribuir para pensar e refletir a constituição do sujeito em seus sentidos sobre gênero e sexualidade de um grupo particular, mas na relação com outros movimentos inscritos na ordem dos discursos polêmicos. Em uma segunda instancia, com certeza de forma mais preponderando, o evento se justifica por poder abrir um espaço para algumas áreas ou disciplinas tão díspares em relação aos estudos da linguagem. Esse espaço se constitui também para que cada área possa discursivizar suas questões e anseios em forma de resultados parcial de pesquisa ou mesmo resultados de pesquisas já consolidado sobre gênero e sexualidade. Assim, o evento reunirá professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação das referidas áreas em um debate cujo objetivo será a compreensão sobre o discurso sobre gênero e sexualidade para além dos estudos da linguagem o que implica construir um arquivo interdisciplinar para trocas, questionamentos sempre provisórios.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Paulo Cesar Tafarello (UNEMAT/NEAD/UEMS/CAPES)
Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues (UEMS/NEAD)
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
Profa. Dra. Águeda Borges (UFMT)
Profa. Dra. Edileusa Gimenes Moralis (UNEMAT)
Profa. Dra. Ana Luiza Artiaga (UNEMAT)
Prof. Dr. Antônio Carlos Santana (UEMS)
Prof. Dr. Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (UFMA)

Acadêmicos

Prof. Esp. Wesley Antônio Tomáz (PG-UEMS)
Profa. Taís Turaça Arantes (PG-UEMS)
Profa. Letícia Reis (PG-UEMS)
João Paulo de Oliveira (UNEMAT - A. Aia)
Alessandra Morais (UNEMAT - A. Aia)
Roseli Correa (UNEMAT - A. Aia)
Melly Fátima Goes Senna (PG - UEMS)